AS CAUSAS DA EVASÃO E A RELAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS DE DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA-CE

Fortaleza/CE Abril/2016

Germana Fernandes Rebouças - UNICHRISTUS - germanafr@gmail.com

Marcos Antonio Chaves Ricarte - UNICHRISTUS - macricarte@gmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A presente pesquisa, que trata da evasão escolar em uma instituição de ensino superior (IES) em Fortaleza, Ceará, teve como objetivo geral identificar a relação existente entre o perfil do aluno evadido e as principais causas da evasão em disciplinas semipresenciais de quatro cursos de um Centro Universitário localizado na cidade de Fortaleza-Ce. A partir de um levantamento bibliográfico que envolveu experiências nacionais e internacionais sobre o assunto, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva e quantitativa, com a aplicação de questionários que foram enviados via e-mail à todos os alunos evadidos nos últimos quatro semestres. Os resultados mostraram que são vários os fatores que contribuíram para a evasão e que estes fatores estão relacionados com um perfil predominante de aluno.

Palavras-chave: Evasão; Educação a Distância; Perfil

Introdução

No Brasil e no mundo, a Educação a Distância – EaD tem se consolidado como uma modalidade de ensino inclusiva e democrática. Sua expansão é o resultado dos avanços tecnológicos e pedagógicos ocorridos nos últimos anos.

Apesar da sua expansão, a EaD sofre ainda com um grande índice de abandono e desistência por parte dos alunos, mesmo se considerarmos disciplinas a distância que compõem a carga horária de cursos presenciais. Nesse sentido, compreender a relação existente entre o perfil dos alunos e o comportamento de evasão pode mostrar alguns caminhos para diminuir a incidência da evasão em cursos da modalidade.

A presente pesquisa debruça-se exatamente na seguinte questão: Qual a relação entre as características dos alunos das disciplinas semipresenciais de uma instituição de ensino superior localizada em Fortaleza-Ce e as causas da evasão? Assim, o objetivo geral deste trabalho é identificar a relação existente entre o perfil do aluno evadido e as principais causas da evasão em disciplinas semipresenciais dos cursos de Administração, Direito, Ciências Contábeis e Sistemas de Informações desta instituição.

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 18 alunos dos 49 que evadiram entre os anos de 2014 e 2015 das disciplinas semipresenciais dos cursos mencionados, utilizando como base um questionário quantitativo.

1. A evasão e suas causas

É possível encontrar várias definições para termo evasão, mas a maioria coloca que é a interrupção do ciclo de estudo por parte do aluno em qualquer momento do curso (SANTOS et al, 2008, p. 2; COMARELA, 2009, p. 52; MAIA e MEIRELES, 2005). Nesta parte do trabalho, expor-se-á algumas pesquisas que abordam o tema, envolvendo tanto autores da literatura estrangeira como nacional.

Dentre as pesquisas estrangeiras que investigam o fenômeno, destacam-se as que foram realizadas por Yukselturk; Ozekes e Türel (2014) na Turquia, Park e Choi (2009) nos Estados Unidos, Tung (2012) na Malásia, Ying (2015) na China e Stoessel et al. (2014) na Alemanha.

Yukselturk; Ozekes; Türel (2014) realizaram pesquisa em uma universidade pública na capital da Turquia, envolvendo uma amostra da pesquisa incluiu 189 estudantes que se matricularam em um curso de tecnologia da informação entre os anos de 2007e 2009. Os resultados da pesquisa indicaram que a taxa de evasão alcançou 36,51%. Quanto às características dos estudantes, 74,17% são do sexo masculino, 49,7% estudam e trabalham e sua média de idade é 28 anos. Os autores identificaram a “falta de conhecimento prévio da matéria”, “a falta de experiência com cursos em EAD” e a “dificuldade em se adaptar a metodologia” como principais causadores da evasão.

Park e Choi (2009) realizaram um estudo em uma universidade americana para detectar os fatores que influenciam estudantes adultos a evadirem ou não de cursos realizados à distância entre os anos de 2002 e 2009. Dos 378 matriculados de 18 cursos, 174 evadiram, representando um índice de evasão de 46%.

Dentre os evadidos, predominou o público feminino, com um percentual de 74,5% e um índice de evasão total de 33,33%. Quanto à variável idade, a faixa etária predominante foi de 30-39 anos com um percentual de 40,8%. Quanto ao nível educacional, 59,2% dos evadidos possuíam o

curso superior incompleto. Para os pesquisadores, as causas da evasão estavam relacionadas com “fatores familiares”, “organizacionais”, “nível de satisfação” e “relevância do curso”. Com relação a esta última variável, os estudantes são menos propensos a abandonar o curso quando o conteúdo do mesmo é relevante para suas vidas.

Outro estudo, desta feita realizado por Tung (2012) na *Wawasan Open University*, uma instituição localizada na Malásia com mais de 9 mil alunos, mostrou que as “causas pessoais” (fatores médicos, familiares e financeiros) respondem por 44% das evasões. Em seguida têm-se os fatores relacionados ao “trabalho” (viagens, serviços e irregularidades no horário), com 34%. Por fim, os “fatores pessoais” (perda de interesse, falta de conhecimento prévio da matéria) responderam por 22% das evasões.

Ainda na Ásia, mas agora na China, Ying (2015) realizou uma pesquisa em uma universidade, englobando uma amostra de 1.196 alunos do curso de ciências da computação entre os anos de 1999 e 2008. As conclusões da pesquisa mostraram que 87% desistem nos primeiros três semestres e 70% nos primeiros dois semestres. O autor concluiu também que as principais razões para a evasão são a “incapacidade conciliar trabalho e estudo”; “escolha inapropriada do curso”; “dificuldade de aprendizado”; “emergência familiar ou de trabalho”; “falta de motivação para aprender”; “relacionamentos emocionais fracos”; “desvantagem socioeconômica” e; “suporte para o aprendizado inadequado”.

Na Alemanha, Stoessel et al. (2014) realizaram uma pesquisa na *FernUniversitä*, com uma amostra de quase 5 mil alunos entre os anos de 2010 e 2011. Os resultados mostraram que a evasão era de aproximadamente 59% e que os fatores psicográficos influenciaram no fenômeno. Cerca de 60% dos evadidos são mulheres, 32,6% são mães ou pais e 66,1% trabalham em período integral. Dentre as causas mais citadas estão a “insatisfação com o curso” e a “falta de interação com o tutor”.

No Brasil, dispomos também de algumas pesquisas que tratam da evasão na educação à distância, no nível superior. O censo ABED – Associação brasileira de Educação a Distância, que envolve mais de 300 instituições, mostra que a evasão média é de quase 20%. Dentre as causas, as três mais significativas apontadas pelas instituições que participaram da pesquisa foram: “falta de tempo para estudar e participar do curso” (32,1%), “acúmulo de atividades no trabalho” (21,4%) e “falta de adaptação a metodologia” (19,6%). Quanto ao perfil do aluno apontado pela ABED (2013), 56% são do sexo feminino e a faixa etária predominante é entre 31 e 40 anos (60%).

Martins et al (2013) realizaram uma pesquisa envolvendo 74 evadidos de cursos de licenciatura em uma universidade pública de Minas Gerais. Os autores concluíram que os motivos “falta de tempo para estudar” e a “impossibilidade de participar de encontros presenciais” foram predominantes representando cerca de 60% do total de motivações de desistência.

Martins e Gebran (2013) realizaram uma pesquisa para descobrir as causas de evasão discentes na perspectiva dos tutores, onde foi aplicado questionário a 16 tutores a distância de um curso de graduação em EAD. Os pesquisadores questionaram os tutores sobre diversos fatores, sendo que a “falta de tempo disponível dos alunos para os estudos”, o “fator financeiro” e a “adaptação dos alunos a metodologia” foram citados por todos os tutores pesquisados.

Bittencourt e Mercado (2014) realizaram um estudo de caso em um curso piloto de administração a distância da Universidade Federal de Alagoas (UFAL/UAB) envolvendo uma amostra de 650 alunos entre os anos de 2006 e 2008. O total de evadidos durante este período foi de 260 alunos, representando um índice de desistência de 40% em três anos. Para os autores, o desempenho do tutor influencia na evasão. Porém, “a dificuldade de organização do tempo” e “dificuldade de

conciliar estudo e trabalho” foram os mais citados.

O estudo de Mauricio e Schlemmer (2014) apontou que a principal causa para evasão de alunos é a “falta de tempo para dedicar-se ao curso”, mas também a “crença de que cursos à distância requerem menos esforços”, a “ausência de interatividade de alunos com outros alunos e entre alunos e tutores”, “desconhecimento da prática da aprendizagem à distância”, “problemas pessoais”, “perda de emprego” e “desinteresse do tutor em tirar as dúvidas em tempo hábil”.

Por fim, Sales; Leite; Joye (2012) também mostram nos resultados de sua pesquisa que uma das principais causas para evasão é a “falta de tempo disponível”, seguido de “fatores financeiros”, “falta de adaptação à metodologia de ensino” e “desconhecimento da prática da aprendizagem a distância”.

Com o objetivo de organizar os diversos resultados obtidos nas pesquisas tanto nacionais como internacionais, bem como para permitir uma comparação entre os diversos autores, foi elaborado o quadro 1 a seguir:

<table>
<tr><th></th><th colspan="5">LITERATURA INTERNACIONAL</th><th colspan="6">LITERATURA NACIONAL</th></tr>
<tr><th></th><th>Yukselturk; Ozekes; Türel (2014)</th><th>Park e Choi (2009)</th><th>Tung (2012)</th><th>Ying (2015)</th><th>Stoessel et al. (2014)</th><th>Censo EAD.BR de 2013</th><th>Martins et al. (2013)</th><th>Martins e Gebran (2013)</th><th>Maurício e Schlemmer (2014)</th><th>Sales; Leite; Joye (2012)</th><th>Bittencourt e Mercado (2014)</th></tr>
<tr><td rowspan="3">Mais comuns</td><td>Falta de conhecimento prévio da matéria</td><td>Falta de conhecimento prévio da matéria</td><td>Problemas pessoais</td><td>Problemas pessoais</td><td rowspan="2">Insatisfação com o curso</td><td>Falta de tempo</td><td>Falta de tempo</td><td>Falta de tempo</td><td>Falta de tempo</td><td>Falta de tempo</td><td rowspan="3">Falta de tempo</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Falta de experiência com cursos em EAD</td><td rowspan="2">Falta de experiência com cursos em EAD</td><td>Acúmulo de atividades no trabalho</td><td>Acúmulo de atividades no trabalho</td><td>Acúmulo de atividades no trabalho</td><td rowspan="2">Falta de adaptação com a metodologia EAD.</td><td rowspan="2">Falta de adaptação com a metodologia EAD.</td><td rowspan="2">Falta de adaptação com a metodologia EAD.</td><td rowspan="2">Falta de adaptação com a metodologia EAD.</td></tr>
<tr><td>Mudanças de emprego</td><td>Falta de tempo</td><td>Falta de interação tutor/aluno</td><td>Falta de adaptação com a metodologia EAD.</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Menos comuns</td><td rowspan="4">Dificuldade de adaptação à metodologia EAD</td><td rowspan="4">Falta de apoio da família ou organização</td><td>Perda de interesse no curso</td><td>Falta de interação tutor/aluno</td><td rowspan="4">Falta de tempo</td><td>Custo da matrícula</td><td>Acesso à internet</td><td>Fator financeiro</td><td>Falta de interação tutor/aluno</td><td rowspan="4">Fator financeiro</td><td>Insatisfação com o tutor</td></tr>
<tr><td>Viagens a trabalho</td><td>Escolha inapropriada do curso</td><td>Viagens a trabalho</td><td>Problemas pessoais/saúde</td><td>Estrutura do polo de ensino</td><td>Problemas pessoais</td><td rowspan="2">Instabilidade do AVA</td></tr>
<tr><td>Falta de conhecimento prévio da matéria</td><td>Falta de motivação para aprender</td><td>Perda de emprego</td><td>Dificuldade com o conteúdo</td><td rowspan="2">Atendimento do tutor</td><td>Perda de emprego</td></tr>
<tr><td>Impedimentos criados pela chefia</td><td>Insatisfação com o tutor</td><td>Desinteresse do tutor</td></tr>
</table>

Quadro 1. Resumo das causas da evasão. Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com a literatura pesquisada, as causas da evasão recaem em cima de fatores mais ou menos semelhantes, destacando-se principalmente aspectos relacionados ao próprio aluno, tais como a dificuldade de conciliar o seu tempo, desconhecimento prévio da matéria a ser estudada, dificuldades financeiras, médicas e com o trabalho que ele exerce. Porém, outros fatores também foram encontrados e que não recaem no aluno diretamente, tais como problemas com o ambiente virtual de aprendizagem, tutoria despreparada, dificuldade no acesso à Internet, dentre outros.

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada em um Centro Universitário localizado na cidade de Fortaleza, no Ceará. É uma instituição privada fundada no ano de 1995 e atualmente oferece 17 cursos de graduação, dentre eles os de Administração, Direito, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação, que foram objetos desta pesquisa. O universo abrangeu 188 alunos de cursos presenciais matriculados em disciplinas a distância entre 2014.1 e 2015.1, sendo que 49 evadiram (26%). Destes, 18 responderam o questionário enviado por e-mail, o que representa 37% do total de evadidos no

período.

O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário, que tinha 29 perguntas e foi elaborado a partir das respostas obtidas nas pesquisas apresentadas no referencial teórico e resumida no quadro 1. Para facilitar a análise, as causas da evasão foram divididas em 4 blocos, conforme é possível observar no quadro 2:

Blocos	Fatores / Causas	O que se pretendeu avaliar
1. Tecnologia	1.1 Aprendizagem	Se a tecnologia foi uma barreira ao aprendizado do aluno
	1.2 Dificuldade com as ferramentas	Dificuldade do aluno em manusear ferramentas como editor de texto, chats e e-mail.
	1.3 Plataforma EAD	Dificuldade do aluno em manusear o AVA.
	1.4 Instabilidade do AVA	Se o sistema lento/saindo do ar prejudicou o andamento do curso
2. Questões pessoais	2.1 Flexibilidade de horários	Se a dificuldade do aluno em adequar-se ao tempo disponível afetou o cumprimento dos prazos/trabalhos passados pelo tutor.
	2.2 Disciplina de estudo	Se a falta de disciplina foi uma barreira ao aprendizado do aluno.
	2.3 Escrita	Dificuldade do aluno em expressar as ideias, comentários, questões e emoções por meio da escrita.
	2.4 Leitura	Dificuldade do aluno em interpretar textos.
	2.5 Metodologia EAD	Se o aluno sabia como funcionava a metodologia EAD antes de iniciar o curso.
	2.6 Financeiro	Se a dificuldade em arcar com custos da matrícula e/ou mensalidades do curso prejudicou o andamento do mesmo.
	2.7 Acúmulo de atividades no trabalho	Se o acúmulo de atividades no trabalho interferiu negativamente nos estudos do aluno.
2. Metodologia de ensino	3.1 Recursos audiovisuais	Se a falta de utilização recursos audiovisuais como: videoconferências, chats, fóruns, telefones, etc prejudicou o aprendizado.
	3.2 Equipe pedagógica	Se as dificuldades em contar com apoio dos professores, coordenador acadêmico e tutores prejudicou o aprendizado do aluno
	3.3 Domínio de conteúdo	Se a falta de domínio de conteúdo por parte dos tutores prejudicou o aprendizado do aluno.
	3.4 Interação tutor x aluno	Se a falta de uma boa interação entre tutor x aluno prejudicou o aprendizado.
	3.5 Orientação/ Acompanhamento dos tutores	Se o acompanhamento/orientação dos tutores ao longo do curso foi adequado
	3.6 Nível de exigência do curso	Se o nível de exigência do curso foi muito elevado.
3. Instituição	4.1 Laboratório de ensino	Se o acesso limitado as salas de aula e laboratórios de informática prejudicou os estudos.
	4.2 Equipamentos do laboratório de informática	Se o aluno teve dificuldades na utilização dos equipamentos por serem desatualizados e/ou mal conservados.
	4.3 Espaço pedagógico	Se as salas de aula e laboratórios de informática são inadequados ao número de estudantes.
	4.4 Acesso ao laboratório de informática	Se o acesso limitado ao laboratório de informática prejudicou o andamento do curso.
	4.5 Salas de aula	Se a estrutura das salas de aula (Ex: tamanho, iluminação, mobiliário) são adequadas.

Quadro 2. Instrumento de pesquisa. Fonte: Elaborado pelos autores.

A apresentação dos dados considerou (i) o perfil geral dos alunos; (ii) os macro motivadores da evasão, em nível de bloco; (iii) os fatores motivadores da evasão em cada bloco; (iv) análise comparativa entre os blocos; (v) as maiores causas da evasão e; (vi) a relação do perfil dos alunos e as causas da evasão.

3. Apresentação dos resultados

Quanto ao perfil dos evadidos, houve a predominância do sexo masculino (67%), com idade média de 21 a 30 anos (55%), estado civil solteiro (72%), sem filhos (83%), com experiência prévia em EaD (53%), que acessa a Internet de casa (72%) e que estuda e trabalha (100%).

3.1. Análise por bloco

Quando analisadas em blocos, as causas da evasão foram as seguintes:

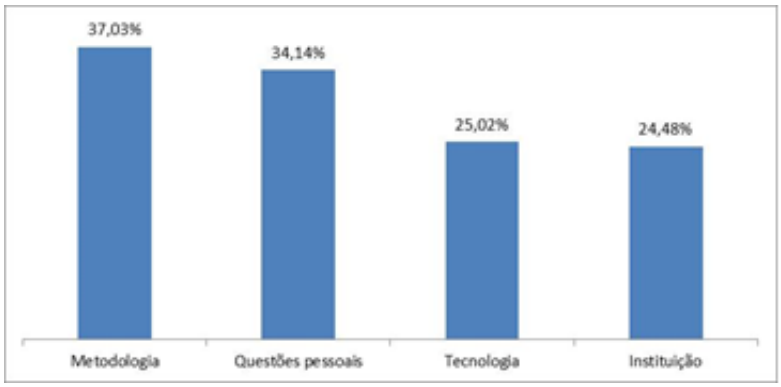

Gráfico 1. Motivadores da evasão (análise por blocos). Fonte: Dados primários.

Observa-se a partir do gráfico que não houve um bloco preponderante, pois as diferenças entre os quatro não foram tão significativos. Porém, metodologia e questões pessoais se destacaram em relação aos demais.

3.2. Análise dos fatores causadores da evasão

A tabela 1 mostra o percentual de respostas de cada fator separado por bloco e em negrito aqueles mais citados em cada bloco.

Tabela 1. Análise dos fatores por bloco. Fonte: Dados primaries.

Blocos	Tópicos	%
1. Tecnologia	1.1 Aprendizagem	11,10%
	1.2 Dificuldade com as ferramentas	16,70%
	1.3 Plataforma EAD	**38,90%**
	1.4 Instabilidade do AVA	**33,40%**
2. Questões pessoais	**2.1 Flexibilidade de horários**	**61,10%**
	2.2 Disciplina de estudo	33,30%
	2.3 Escrita	27,80%
	2.4 Leitura	11,12%
	2.5 Metodologia EAD	38,90%
	2.6 Financeiro	11,12%
	2.7 Acúmulo de atividades no trabalho	**55,50%**
3. Metodologia de ensino	3.1.Recursos audiovisuais	33,33%
	3.2 Equipe pedagógica	33,33%
	3.3 Domínio de conteúdo	22,22%
	3.4.Interação tutor x aluno	**66,70%**
	3.5.Orientação/ Acompanhamento dos tutores	27,80%
	3.6 Nível de exigência do curso	38,90%
4. Instituição	4.1.Laboratório de ensino	16,70%
	4.2.Equipamentos do laboratório de informática	22,20%
	4.3.Espaço pedagógico	27,80%
	4.4.Acesso ao laboratório de informática	**33,40%**
	4.5.Salas de aula	22,30%

De acordo com os dados é possível interpretar que a questão tecnológica não foi tão significativa assim como causas da evasão, pois nenhum dos fatores ultrapassou 50% de respostas positivas. Em parte isso pode ser explicado pelo fato de que o perfil dos respondentes é bastante jovem e certamente familiarizado com as tecnologias, não sendo esta uma barreira para o estudo a distância.

No bloco de questões pessoais, dois fatores se destacaram: a falta de flexibilidade nos horários e o acúmulo e atividades. Estes resultados são compreensíveis, ma vez que os alunos na sua totalidade conciliam estudos com trabalho, restringindo muito o tempo para desenvolver atividades à distância.

No bloco de metodologia, é possível observar uma forte tendência com relação ao fator interação aluno x tutor como principal causa da evasão. Podemos interpretar esse resultado também como normal, considerando que nas disciplinas presenciais há uma interação mais forte com o

professor e quando estes alunos estão na EaD essa carência pode levar à desistência.

Por fim o bloco instituição foi o que menos influenciou na evasão, pois o fato da maioria acessar a Internet de casa minimizou em muito os impactos de uma falta de estrutura de acesso na instituição para a evasão.

3.3. Análise do perfil com as causas da evasão

A tabela 2 traz um comparativo entre todos os blocos já apresentados, de acordo com o perfil dos respondentes:

Perfil do aluno	Atributos	Tecnologia (%)	Questões pessoais (%)	Metodologia de Ensino (%)	Instituição (%)
Sexo	Masculino	75%	75%	68,75	66,66
	Feminino	25%	25%	31,25	33,34
Idade	Menor de 20 anos	---	---	---	---
	Entre 21 e 30 anos	50	69,23	57,14	66,66
	Entre 31 e 40 anos	33,33	23,07	35,71	25
	Maior de 41 anos	16,67	7,7	7,15	8,34
Estado civil	Solteiro	66,66	84,1	78,57	83,33
	Casado	33,34	15,9	14,28	8,34
	Divorciado	0,00	0,00	7,15	8,33
	Viúvo	0,00	0,00	0	0
Filhos	Sim	---	---	14,29	---
	Não	100	100	85,71	100
1° curso a distância	Sim	66,67	61,54	50	58,33
	Não	33,33	38,46	50	41,67
Acesso à internet quando prestou o curso	Casa	83,33	84,61	78,57	83,33
	Trabalho	16,67	15,39	21,43	16,67
	Lan House	---	---	---	---
	Outros	---	---	---	---
Perfil ocupacional	Somente estuda	---	---	---	---
	Estuda e trabalha	100	100	100	100
	Estuda e está desempregado	---	---	---	---
	Outros	---	---	---	---

Tabela 2. Comparativo do perfil dos alunos por bloco. Fonte: Dados primários.

Quando se analisa a evasão considerando o gênero dos respondentes, observa-se que os índices de evasão, entre 67% e 75% é proporcionalmente maior que o percentual de homens na amostra pesquisada. De certa forma, esse resultado está bem próximo do que constatou Yukselturk; Ozekes; Türel (2014), mas é bastante diferente do que foi apresentado por Park e Choi (2009), Stoessel et al. (2014) e ABED (2013).

Quando se analisa a faixa etária, observa-se que há uma predominância entre os mais jovens, no intervalo entre 21 e 30 anos, com índices entre 50% e 69%. Considerando esta variável isolada, observa-se que as questões pessoais e institucionais preponderam. Os fatores pessoais estão relacionados a questões de trabalho e condições de conciliação dos estudos. Considerando ainda que nesta faixa etária, as exigências profissionais são maiores, talvez isso possa ter contribuído para um elevado índice de evasão. Yukselturk; Ozekes; Türel (2014) chegaram a resultados diferentes dos expostos aqui, enquanto que Park e Choi (2009) chegaram a resultados semelhantes.

Ao se analisar os dados de estado civil e se os respondentes possuem ou não filhos, era de se esperar que os maiores índices de evasão ocorressem entre os solteiros e sem filhos, que constitui a maioria da amostra pesquisada. De certa forma, os dados obtidos nesta pesquisa divergem da pesquisa de Stoessel et al. (2014), que as mães ou pais como mais propensos a evadirem.

Fechando este bloco de análise, tem-se que a evasão de pessoas que acessaram a Internet de cada

permaneceu praticamente a mesma, independentemente do bloco analisado. Porém, há uma diminuição do índice quando cruzamos esta variável com o bloco metodologia de ensino, ou seja, pessoas que tentaram acompanhar as disciplinas no local de trabalho tiveram maior dificuldade com a metodolgia EaD e por isso apontaram esta como uma das causas da evasão.

3.4. As maiores causas da evasão

A partir da classificação em ordem decrescente das causas da evasão, foi elaborado o gráfico 2 destacando as principais, segundo o respondentes:

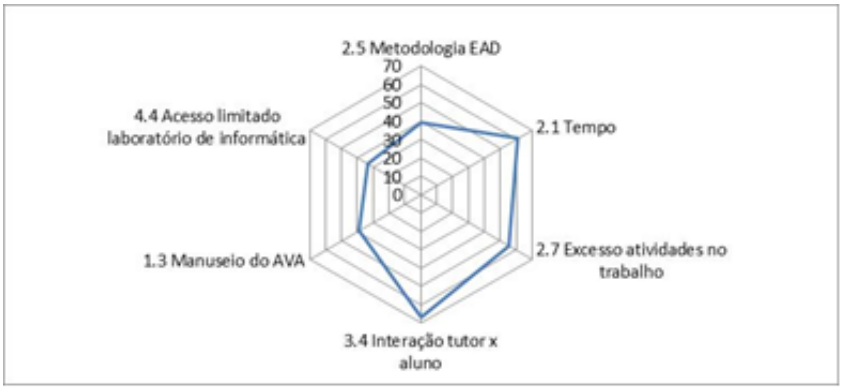

Gráfico 2. As maiores causas da evasão. Fonte: dados primários.

Conforme é possível perceber, das seis principais causas da evasão três pertencem ao bloco de Questões Pessoais, (excesso de atividades no trabalho, a falta de flexibilidade de tempo e a dificuldade de adaptação à metodologia EAD). Apesar do fator interação tutor-aluno pertencer ao bloco de dificuldades com a metodologia de ensino da instituição, foi o que teve maior percentual de respostas. O fator dificuldade de manuseio do AVA, que pertence ao bloco tecnologia, e o fator acesso limitado aos laboratórios, que pertencente ao bloco infraestrutura da instituição, tiveram menores índices de respostas.

Os resultados obtidos levam a considerar que a dificuldade em se estabelecer uma relação virtual com aqueles que conduzem a disciplina remete a análise de que os alunos presenciais que fizeram as disciplinas a distância ressentiram da presença física de um professor e coincide com a pesquisa de Stoessel et al. (2014). Esse comportamento pode ser considerado normal, tendo em vista que a forma de se relacionar muda muito em disciplinas a distância em comparação ao presencial. Nesse sentido, a instituição deve pensar em metodologias novas que diminua no aluno a sensação de distância com os tutores das disciplinas.

4. Considerações finais

Os resultados apontam que no geral prevalece a dificuldade que o aluno tem em se adaptar a metodologia de ensino a distância, bem como em organizar-se para acompanhar as aulas desta modalidade.

Em se tratando da metodologia em si, destacou-se a dificuldade de interação com o tutor da disciplina, fato esse compreensível, uma vez que os alunos são originários do modelo presencial de ensino, onde a figura do professor é mais forte, ao contrário do ensino a distância. Contribui-se para isso também o fato de que esta causa já ter sido identificada e relatada na literatura existente sobre o tema.

Fatores pessoais como dificuldade de flexibilizar o tempo de estudo e o excesso de atividades

contribuem ainda mais para a percepção de que recai no aluno as maiores dificuldades de adaptação à metodologia, o que de certa forma reforça os resultados obtidos na literatura nacional e estrangeira pesquisada.

Quando se compara os dados de evasão com o perfil dos alunos percebe-se que prepondera a faixa etária entre 21 e 30 anos, solteiros e sem filhos, sendo que a maior parte fazia o seu primeiro curso a distância. Outro dado interessante é que todos os evadidos trabalhavam. Nesse ponto específico talvez recaia uma das principais associações entre o perfil e a taxa de evasão, pois ao trabalhar, os alunos não conseguiam organizar seu tempo para os estudos a distância e acabavam por desistir da disciplina.

De certa forma, os resultados da pesquisa mostram também que, apesar do razoável índice de evasão geral (em torno de 26%), a instituição precisa olhar com mais cuidado esse fenômeno, no sentido de promover estratégias para preveni-lo.

Um dos aspectos seria introduzir na grade curricular dos cursos uma disciplina introdutória de EaD ou então promover atividades complementares com o uso da metodologia para que os alunos se acostumem com o formato, uma vez que é uma tendência aumentar a quantidade de disciplinas a distância nos cursos presenciais.

Outro aspecto seria trabalhar os professores no sentido de produzirem materiais mais adaptados ao formato EaD, bem como capacita-los a atuar como docentes-tutores e assim criar uma proximidade com os alunos.

REFERÊNCIAS

ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. CENSO EAD.BR.de 2013. **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil**. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1272/2014/10/censoead.br_2013/2014. Acesso em: 28 jan. 2015.

BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, vol.22, n.83, abr-jun. 2014. Disponível em: htt p://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362014000200009&lng=pt&nrm =iso&tlng=en. Acesso em: 31 mar. 2015.

COMARELLA, Rafaela Lunardi. **Educação superior à distância: evasão discente**. 2009. 146f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Rafaela-Lunardi-Comarella.pdf. Acesso em: 01 abr. 2015.

MAIA, Marta de C.; MEIRELLES, Fernando de S. **Tecnologias de Informação e Comunicação e os índices de evasão nos cursos a distância**. 2005. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/181tcc3.pdf. Acesso em: 01 de abr. 2015

MARTINS, Carolina Z.; GEBRAN, Raimunda A. As causas da evasão discentes na educação a distância na perspectiva dos Tutores. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2., 2013, Iturama. **Anais eletrônicos**...Iturama: UNOESTE, 2013. Disponível em: http://www.sisgeenco.com.br/sistema/fama/anais/site2/ARQUIVOS/GT5-773-65-20131013212223.pdf. Acesso em: 27 fev. 2015.

MARTINS, Ronei Ximenes; SANTOS, Telsuita Laldomira Pereira; FRADE, Elaine das Graças;

SERAFIM, Luciana Batista. Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura à distância**.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA, 10., 2013, Belém. **Anais eletrônicos**...Belém: UNIREDE, 2013. Disponível em: ht tp://www.cead.ufla.br/portal/wp-content/uploads/2013/08/XESUDat1-evasao-em-licenciaturasEAD-final.pdf. Acesso em: 27 fev. 2015.

MAURICIO, Wanderléa P. D.; SCHLEMMER, Eliane. Educação à distância: as causas da evasão, os não lugares e suas manifestações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos**...Florianópolis: UNIREDE, 2014. Disponível em: http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/127009.pdf. Acesso em: 05 mar. 2015.

PARK, Ji-Hye; CHOI, Hee Jun. Factors Influencing Adult Learners' Decision to Drop Out or Persist in Online Learning. **Educational Technology & Society**, Estados Unidos, vol.12, n.4, p.207-217, 2009. Disponível em: http://www.ifets.info/journals/12_4/18.pdf. Acesso em: 15 abr. 2015.

SALES, Gilvandenys L.; LEITE, Eliana A. M.; JOYE, Cassandra R.; Gerenciamento da Aprendizagem, Evasão em EAD Online e Possíveis Soluções: Um estudo de caso na IFCE. **Novas Tecnologias na Educação**, Rio Grande do Sul, v.10, n.3, dez. 2012. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo20/artigos/2d-gilvandenys.pdf. Acesso em: 05 mar. 2015.

SANTOS, Eliane M.; TOMOTAKE, Maria E.; NETO, José D.O.; CAZARINI, Edson W.; ARAÚJO, Elenise M.; OLIVEIRA, Selma R.M. **Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção**. 2008. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf. Acesso em: 01/04/2015.

STOESSEL, Katharina; IHME, Tony A.; BARBARINO, Maria L.; FISSELER, Bjorn; STURMER, Stefan. Sociodemographic Diversity and Distance Education: Who Drops Out from Academic Programs and Why? **Research in Higher Education**, Vol.55, n.5, p.433-526, 2014. Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/267513686_Sociodemographic_Diversity_and_Distance_Education_Who_Drops_Out_from_Academic_Programs_and_Why. Acesso em: 20 maio 2015.

TUNG, Lai Cheng. Proactive Intervention Strategies for Improving Online Student Retention in a Malaysian Distance Education Institution. MERLOT: Journal of Online Learning and Teaching, v.8, n.4, 2012. Disponível em: http://jolt.merlot.org/vol8no4/tung_1212.htm. Acesso em: 24 abr. 2015.

YING, Li. Research on Dropouts from Open and Distance Education: Conclusions and Reflections. 2015. Disponível em: http://en.ouchn.edu.cn/index.php/research/research-achievement/paper?id=1474&limitstart=0. Acesso em: 28 abr. 2015

YUKSELTURK, Erman; OZEKES, Serbat; TÜREL, Yalin Kiliç. Predicting dropout student: an application of data mining methods in an online education program. **European Journal of Open, Distance and E-learning**, Turquia, vol.17, n.1, 2014. Disponível em: http://www.degruyter.com/view/j/eurodl.2014.17.issue-1/eurodl-2014-0008/eurodl-2014-0008.xml. Acesso em: 15 abr. 2015